

## **DESENVOLVIMENTO E/OU MELHORIA DO SISTEMA AGROFLORESTAL, COM ÊNFASE NA ERVE-MATE, NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES, RS.**

Edson Luiz de Menezes, Ronald Schwanbach (alunos bolsistas), Ronaldo G. de Lima(orientador). (Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo, Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC).

Este estudo propõe a introdução de práticas alternativas no manejo do sistema de produção da erva-mate no município de Venâncio Aires - RS, dado o destaque sócio-econômico e cultural que essa atividade representa para os agricultores tipicamente familiares desse município e para a região. Elevada à condição de árvore símbolo do Rio Grande do Sul, essa espécie arbórea tornou-se uma excelente opção agro-industrial no sul do Brasil. Dados da Embrapa, citados no jornal Folha de São Paulo (Agrofolha) em 03 de Julho de 2001, revelam que a cadeia produtiva da erva-mate gera em torno de 710 mil empregos diretos e indiretos e movimenta US\$ 364 milhões por ano no Brasil. Apesar desses números, o volume de erva-mate produzido anualmente poderia ser aumentado, trazendo mais divisas para o setor ervateiro. Para isso seria necessário a implantação de novas opções tecnológicas adequadas aos recursos dos agricultores, mas que propiciassem rendimentos satisfatórios, pois os atuais índices de produção e produtividade dos ervais são considerados baixos.

Pensando na melhoria dos sistemas solteiro e consorciado da erva-mate, com vistas no incremento produtivo destes sistemas, foram implantados, em uma unidade agrícola de Venâncio Aires, quatro tratamentos representados por diferentes tipos e doses de fertilizações orgânicas. Os tratamentos foram feitos em 4 blocos com 6 ervaíras cada, totalizando 96 plantas de erva-mate.

Neste município, assim como em Boqueirão do Leão, Mato Leitão, Vale do Sol, nota-se, segundo um relatório feito em 1995 pela Embrapa, Unisc, Emater e Secretarias Municipais de Agricultura, forte despreparo dos agricultores em relação às várias técnicas empregadas, inclusive com a predominância do aporte agroquímico. A exploração dos ervais implantados dá-se predominantemente em consórcio com culturas anuais de verão, destacando-se o aipim, o fumo, o milho e o feijão. Especialmente os cultivos comerciais consorciados recebem doses

desmedidas de agroquímicos. Além disso constatou-se inadequada condução de podas. Diante desse quadro, há necessidade de implantação de sistemas economicamente satisfatórios, não agressivo ao ambiente e às pessoas. Contrapondo-se a prática quimista, o presente estudo enfatiza diferentes tipos e quantidades de produtos orgânicos (cíclicos), gerados na propriedade ou nas proximidades, com o fim de propiciar melhores condições de renda a esta unidade agrícola estudada e/ou àquelas que vierem a aderir às práticas e técnicas consideradas sustentáveis, sob um estilo de agricultura de transição agroecológica. Somam-se à essas técnicas restauradoras da bioestrutura do solo, os critérios racionais das podas das plantas. Com base neste conjunto de práticas agrícolas de transição e silviculturais, pretende-se restaurar o equilíbrio físico-químico e biológico do solo e, assim, manter ou melhorar os rendimentos dos ervaais com o mínimo de gastos com insumos externos e sem acarretar prejuízos sanitários para o sistema agroflorestal.

Análises feitas no corrente ano, durante a extração da biomassa foliar das plantas, submetidas àqueles quatro tratamentos anteriormente citados e conduzidos no ano de 2000, indicam haver acréscimo de produtividade, se comparados aos rendimentos conseguidos nesse município e no estado. Porém os rendimentos por planta continuam baixos, podendo ser melhorados com a manutenção de práticas e técnicas ecológicas. Nesse sentido, já se notou uma melhoria produtiva das plantas que receberam os dejetos de suínos.